



AGENDA		
Dezembro	21	Solstício de Inverno: 17h47.
	24	Quarto Crescente. Marés mortas.
	31	Lua Cheia. Marés vivas.
	31	Eclipse parcial da Lua (17h15-21h30).
Janeiro	1	Nascimento: 7h45. Ocaso: 17h25.
	4	Chuva de meteoros (Quadrântidas).
	7	Quarto Minguante. Marés mortas.
	15	Lua Nova. Marés vivas.
	23	Quarto Crescente. Marés mortas.
Fevereiro	30	Lua Cheia. Marés vivas.
	1	Nascimento: 7h35. Ocaso: 17h55.
	2	Dia Mundial das Zonas Húmidas.
	5	Quarto Minguante. Marés mortas.
	14	Lua Nova. Marés vivas.
	22	Quarto Crescente. Marés mortas.
Março	28	Lua Cheia. Marés vivas.
	1	Nascimento: 7h02. Ocaso: 18h26.
	7	Quarto Minguante. Marés mortas.
	14	Dia Internacional de Acção pelos Rios.
	15	Lua Nova. Marés vivas.
20	Equinócio da Primavera: 17h32.	

## MIAM GATOS PELOS MONTES

O período de reprodução do gato-bravo (*Felis silvestris silvestris*) inicia-se em Janeiro, por vezes um pouco antes. Os machos, até aqui solitários, estabelecem um território muito variável (entre 30 a 1200 hectares) e que normalmente se sobrepõe ao de várias fêmeas, defendendo-o ferozmente de outros rivais. A sinalização é feita com marcas odoríferas (urina, secreção almiscarada das glândulas anais) e visuais (deposição de excrementos em locais expostos, arranhadelas no tronco de árvores). Um macho pode acasalar com várias fêmeas que, na altura do cio, miam com frequência. A gestação dura 9 a 10 semanas, nascendo, geralmente em Maio, duas crias, por vezes até sete, cegas mas já cobertas de pêlo. A fêmea cuida sozinha dos filhos durante 5 meses, mas a partir dos três meses de idade eles já começam a acompanhar a mãe nas suas caçadas. Durante o dia, o gato-bravo mantém-se escondido em tocas abandonadas de outros animais ou em cavidades nas árvores ou nas rochas. Sai normalmente ao anoitecer para percorrer silenciosamente o território e caçar as suas presas (coelhos, ratos, musaranhos, aves) através de uma aproximação lenta e cautelosa ou esperando por elas no alto de um ramo de árvore ou de um rochedo.



## DOCES SALGUEIROS

A Primavera começa mais cedo para o salgueiro-preto (*Salix atrocinerea*), com geral agrado de abelhas e outros insectos que se alimentam de néctar. A partir do início do ano, os seus raminhos castanho-acinzentados, ainda sem folhas, cobrem-se de grossas inflorescências de aspecto



aveludado, com 2 a 6 cm de comprimento. Cada uma delas contém largas dezenas de pequeninas flores, masculinas e femininas em plantas separadas, mas ambas com a base protegida por brácteas onde se localizam os tão ambicionados nectários. As flores masculinas estão reduzidas a dois estames de anteras amarelas, enquanto as femininas mais parecem garrafinhas esbranquiçadas rematadas por quatro curtos estigmas. São justamente os insectos que se encarregam de transportar no seu corpo o pólen masculino até às plantas femininas, permitindo a sua fecundação e, assim, retribuindo a doce refeição que conseguiram à custa do salgueiro.

## LARANJA E ZINABRE

Uma das primeiras borboletas do ano é o cardenilho (*Tomares ballus*), uma bela espécie com cerca de 3 cm de envergadura, relativamente rara e exclusiva da região mediterrânica. A superfície superior das asas é de cor castanha-escura, largamente manchada de laranja nas fêmeas. A superfície inferior apresenta-se mais clara, com a asa posterior de cor muito característica recordando verdete (ou cardenilho). Esta borboleta aparece sobretudo em prados, lameiros e baldios onde abundem leguminosas como a alfavaca-dos-montes (*Astragalus lusitanicus*), onde acaba por pôr os seus ovos. As larvas, peludas e castanhas com reflexos avermelhados, alimentam-se das flores e frutos da planta, procurando associar-se com certas espécies de formigas, embora não de forma obrigatória neste caso. Para esse efeito, produzem certas substâncias consideradas atractivas e relaxantes pelas formigas que, assim, se inibem de atacar as larvas, protegendo-as, até certo ponto, com a sua presença.



## ESPREITANDO O SOL E A CHUVA

Nas fendas húmidas das rochas calcárias do Barrocal Algarvio, esconde-se um dos fetos mais raros do nosso país, o avencão-peludo (*Asplenium petrachae*). Do seu curto rizoma, crescem folhas estreitas que não ultrapassam 15 cm de comprimento, densamente cobertas de pêlos glandulosos. Cada folha encontra-se dividida em 5 a 14 pares de segmentos ovalados e verde-escuros, dispostos de cada lado de um eixo acastanhado. Em pleno Inverno, a face inferior dos segmentos cobre-se de massas castanhas que correspondem a grupos de esporângios, pequenos sacos produtores de esporos. Após a sua libertação e se conseguir ter a sorte de germinar numa fenda rochosa vizinha com alguma terra, cada esporo dá origem a um protalo sexuado, minúscula lâmina verde de vida autónoma relativamente ao feto propriamente dito, onde se podem encontrar órgãos masculinos e femininos produtores de gâmetas. Da subsequente fecundação e desenvolvimento posterior do ovo, resultará uma nova planta produtora de esporos, fechando-se assim o ciclo vital do avencão-peludo.



## AGRIÕES À BORLA

A monotonia da alimentação humana actual pode e deve ser contrariada recorrendo às inúmeras plantas silvestres cujo uso há muito se perdeu ou é pouco conhecido. E, por vezes, o alimento está aqui mesmo à mão. É o caso do agrião-menor (*Cardamine hirsuta*), uma modesta planta que não ultrapassa 30 cm de altura, com



folhas divididas em 2 a 4 pares de segmentos arredondados. Cresce um pouco por todo o lado, em prados, baldios, margens de caminhos, fendas de muros e locais pedregosos, tornando-se algo invasora em hortas, jardins e estufas. As flores, brancas e muito pequenas (2-3 mm) podem surgir bem cedo e durante quase todo o ano, auto-fecundando-se facilmente e originando vagens (silíquas) estreitas e bem maiores (2 a 2,5

cm), as quais se abrem explosivamente com qualquer golpe de vento, espalhando as duas dezenas de sementes até um ou dois metros em redor. Para uma salada de Inverno fresca e diferente, as folhas desta planta são um dos ingredientes mais fáceis de encontrar, para além de serem grátis. Têm um sabor parecido ao do agrião, embora ligeiramente mais amargo ou picante. Trituradas, podem também ser utilizadas como condimento em pó.

## CAÇADORAS DO FRIO

O início do Inverno marca a chegada de dias mais frios, que levam grande parte da nossa fauna a abrigar-se dos rigores do clima, muitos em fendas no solo, outros em cavidades nas árvores, onde várias espécies de insectos e aranhas procuram abrigo, usualmente como juvenis, frutos da paixão outonal dos seus progenitores. No entanto, a aranha-zumbidora (*Anyphaena accentuata*) passa os Invernos como sub-adulta, sendo por isso relativamente maior que a maioria das espécies que se abrigam sob a casca das árvores, não ultrapassando porém os 8 mm de comprimento, sem contar com as patas. Mas o que distingue esta espécie não é o facto de hibernar numa fase mais tardia do seu desenvolvimento mas a forma como utiliza essa



diferença para sua vantagem. Enquanto grande parte dos animais deste pequeno mundo estão inactivos, a aranha consegue manter-se activa e caçar mesmo com temperaturas negativas, sendo por isso um poderoso aliado do agricultor. Ajuda no biocontrolo de pragas dos pomares que se abrigam nas cascas, atacando-as desde o início do Inverno, quando outros predadores estão inactivos e não seriam tão eficazes. De referir que o inquietante nome desta aranha tem a ver com o som que o macho produz ao fazer vibrar o abdómen contra uma folha, durante a corte primaveril de uma fêmea.

## UM AMOR DE SARDINHAS

Uma nova geração de sardinha (*Sardina pilchardus*) está já em marcha. Quando a temperatura atinge 14 a 15°C, os adultos deste apreciado peixe entregam-se aos afazeres reprodutores nas águas da plataforma continental, entre 20 e 25 metros de profundidade. As fêmeas depositam, pouco a pouco, 50 a 60 mil ovos, imediatamente fecundados pelos machos. Em breve, estas minúsculas esferas com 1,5 mm de diâmetro sobem até à superfície, formando, por vezes, manchas com quilómetros de extensão. Uns quatro dias depois nascem as larvas que se mantêm, durante algumas semanas, nadando e alimentando-se no seio do plâncton, em pleno mar aberto. Mas



quando atingem cerca de 2 cm de comprimento, as larvas migram na direcção da costa, refugiando-se em baías, rias e estuários, os quais desempenham assim um importante papel na manutenção das populações deste peixe. Um ou dois anos depois, já sexualmente maduras, as jovens sardinhas partem à procura de águas mais propícias à reprodução, deslocando-se em grandes cardumes enquanto se alimentam de plâncton marinho.

## MESTRE EM ACROBACIAS VOLTA A ACTUAR

Odiado por caçadores e mal-amado por muita gente, o corvo (*Corvus corax*) é, na realidade, uma ave injustiçada. Quase nunca ataca caça ou animais domésticos saudáveis, preferindo alimentar-se de



pequenos mamíferos, invertebrados e frutos mas, sobretudo, de cadáveres de outros animais, não desdenhando também restos de comida humana se conseguir encontrá-los. A perseguição a que tem sido sujeito, faz dele uma espécie rara, nomeadamente no Algarve, onde já só pode ser admirado em muito poucos locais como a Serra do Caldeirão ou a Costa Vicentina. Em pleno Inverno, os casais, unidos para a vida, renovam os seus votos de fidelidade. Mantém-se mais juntos, acariciando-se com o bico e alisando as penas do parceiro. Depois lançam-se em voos coreografados e acrobáticos, agarrando-se com as patas antes de se deixarem cair de grande altura,

recomeçando uma e outra vez tudo de novo. Entretanto vão reconstruindo o ninho do ano anterior, normalmente situado no cimo de uma grande árvore e composto de um entrançado de ramos com o interior forrado de penas, musgos e lama. Em breve, a fêmea aí depositará 3 a 7 ovos verde-azulados que ela incuba durante três semanas, enquanto é alimentada pelo macho. Ambos os progenitores tomam depois conta das crias que, 4 a 6 semanas mais tarde, abandonam o ninho, mantendo-se porém dentro do vasto território familiar até ao próximo Outono.

## DENTES SANGRENTOS DO DIABO

Pingos de sangue cobrem um estranho cogumelo no solo do pinhal. Algum animal ferido ou vestígios de crime nas vizinhanças? Não, apenas gotas de líquido vermelho produzidas pelo hidnelo-ferrugineoso (*Hydnellum ferrugineum*), ainda jovem, sempre que o tempo se encontra húmido. Este líquido contém substâncias químicas que têm sido usadas como corantes naturais, enquanto outras possuem interessantes propriedades anti-coagulantes, sendo provavelmente utilizadas pelo fungo para ganhar espaço vital em torno das raízes dos pinheiros com quem estabelece relações de simbiose. Comum, em gru-

pos numerosos, por vezes com vários exemplares crescendo unidos e arrastando consigo agulhas de pinheiro e outros restos vegetais, este cogumelo assume primeiro uma forma de almofada ou coluna, de cor branca, com a parte fértil (himénio) constituída por espinhas frágeis e compridas. Mais tarde, desenvolve um pé e um chapéu muito irregulares, de cor castanha-ferrugineosa, altura em que do himénio se libertam os esporos também acastanhados. Apesar do seu cheiro agradável e carne de sabor doce, este cogumelo não é comestível.



**Bibliografia:** Maravalhas, E. (2003) "As Borboletas de Portugal" (Vento Norte); Franco, J.A. & Afonso, M.L.R. (1982) "Distribuição de Pteridófitos e Gimnospermicas em Portugal" (SNPRPP); Osa Mateos, L.R. (2003) "Las Setas del Parque Natural Sierra de Aracena y Picos de Arcoche" (Dip. Huelva / Caja Rural del Sur). **Ilustrações:** gato-bravo - Brian Scott (Creative Commons); salgueiro - Carlos Aguiar (<http://plantas-e-pessoas.blogspot.com>); cardenilho - Hans Hillewaert (Creative Commons); agrião - Joel Reynaud (<http://ispb.univ-lyon1.fr>); sardinha - Alessandro Duci (Wikimedia); corvo - PCB21 (GNU-FDL); aranha - <http://delta-intkey.com>; hidnelo - Amadej Trnkoczy (Flickr / Creative Commons). **Textos e ilustrações restantes:** Almargem (2009).